

A Pesquisa em Desenvolvimento Regional: Problemas de Definição, Epistemologia e Metodologia

Fabiano Engelmann ¹

RESUMO

Este artigo aborda a temática da pesquisa em desenvolvimento regional, estando dividido em quatro partes: A primeira procura realizar uma definição da pesquisa nesta temática. A segunda parte busca discutir aspectos concernentes às definições teóricas e paradigmáticas sobre o tema em pauta. A terceira parte apresenta os caminhos quantitativos e qualitativos para as definições metodológicas do estudo nesta linha de pesquisa. Finalmente, numa quarta seção, procura-se tecer algumas considerações normativas que possam servir de referência geral para a definição de uma pesquisa em Desenvolvimento Regional.

Palavras-chave: desenvolvimento regional; metodologia; definições.

ABSTRACT

This article approaches the thematic of the research in regional development, and is divided in four parts. The first one carries through a definition of the research in this thematic. The second part argues aspects related to the theoretical and paradigmatical definitions on the subject in guideline. The third part presents the quantitative and qualitative ways for the methodological definitions of the study in this line of research. Finally, in one fourth section it is looked to weave normative considerations that can serve of general reference for the definition of a research in Regional Development.

Key words: regional development; methodology; definitions.

1. A DEFINIÇÃO DA LINHA DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A linha de pesquisa em desenvolvimento regional tem por objetivo abrigar estudos sobre as várias dimensões do desenvolvimento de uma região específica, bem como fornecer subsídios para estudos comparativos de desenvolvimento inter-regionais e globais. Neste sentido, parte de uma perspectiva interdisciplinar, integrando os enfoques econômicos, políticos, sociais, ambientais e tecnológicos. Tem por objetivo, também, contribuir para a abordagem técnica e científica dos problemas estruturais da região estudada. Na análise e diagnóstico de potencialidades e vocações, propõe-se a formar quadros capacitados para a atuação como planejadores de ações estratégicas, capazes de atuar a partir da iniciativa privada e pública, e nas diversas redes associativas regionais.

2. A QUESTÃO EPISTEMOLÓGICA

A temática do desenvolvimento regional enquanto problema científico origina-se do universo da disciplina da macroeconomia, particularmente na discussão em torno das teorias do desenvolvimento, endógeno-exógeno, e na dicotomia entre a predominância dos fatores de desenvolvimento induzidos a partir do “local” ou do “global”. Também tem origem nas discussões acerca das políticas públicas, onde se opõe principalmente às perspectivas envolvendo maior ou menor grau de planejamento estatal do desenvolvimento econômico.

¹ Mestre e Doutorando em Ciência Política UFRGS, Professor e Coordenador do Grupo de Estudos em Desenvolvimento Regional do ICSA/FEEVALE. Entre 2003/2004, o autor realizou estágio de Doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales em Paris como bolsista do CNPQ.

Avançando mais recentemente para uma abordagem interdisciplinar, incorpora trabalhos na perspectiva da geografia, ciências sociais e diversas áreas tecnológicas, como a biologia relacionada aos estudos de meio ambiente e às concepções de desenvolvimento sustentado².

Neste sentido, amplia-se a complexidade dos estudos do desenvolvimento, na medida em que esta “interdisciplinaridade” envolve a inclusão de diversas dimensões no estudo do desenvolvimento. Na medida em que se inclui, por exemplo, a dimensão “ambiental”, “social” ou “político-institucional” são inseridas um conjunto de variáveis e indicadores específicos que trazem em si uma problemática relacionada ao universo teórico ao qual se filiam. Tendo em vista não se perder a perspectiva integradora dos estudos produzidos desta forma, a formação de equipes de especialistas para a execução de projetos de pesquisa em desenvolvimento regional deve procurar conciliar uma visão totalizante das dimensões em pauta com o andamento do trabalho em cada especialidade.

Esta postura epistemológica da equipe de pesquisa é fundamental para o cruzamento das diversas variáveis em estudo que subsidiará a capacidade de produzir diagnósticos mais precisos e rigorosos nos casos estudados. Entretanto, esta integração interdisciplinar também não pode diluir tão-somente as fronteiras existentes entre as diversas disciplinas, pois isto acarretaria risco de se perder o rigor metodológico que cada disciplina específica encerra.

Este ponto de partida fica evidente quando se chama a atenção para outro fator fundamental que envolve a estruturação da pesquisa: Devem ficar claras as variáveis e os indicadores que cada especialista se propõe a investigar. Trata-se de etapa fundamental do trabalho, pois o grande risco – quando se estuda o desenvolvimento – é cair-se no efeito de simplesmente buscar fundamentar uma posição política através da ciência. Ou seja, para conquistar-se o “fato contra a ilusão do saber imediato” (BOURDIEU, 1999), é necessário definir-se sistematicamente um conjunto de indicadores que estejam atrelados a um enfo-

que teórico capaz de subsidiar, numa segunda etapa, um conjunto de hipóteses orientadoras para um diagnóstico do caso estudado.

Este rigor metodológico na definição da pesquisa também é o fator fundamental de legitimidade do conhecimento produzido frente aos atores sociais e políticos do desenvolvimento. A definição das variáveis que estarão em investigação nos estudos de desenvolvimento regional deve integrar as percepções dos agentes sociais, dos diversos segmentos, líderes da comunidade (perspectivismo), com os índices, indicadores e variáveis reconhecidos pela comunidade científica, para fins de comparação de padrões de desenvolvimento (objetivismo).

Este tipo de estudo também depende da integração da equipe de especialistas com os atores sociais da região em estudo, pois são estes que fornecerão as informações e o material empírico. Da mesma forma, serão com estes que proceder-se-á à segunda parte do trabalho, através da discussão dos resultados e a possibilidade de planejamento estratégico, visando a despertar vocações e potencialidades da região.

A integração da Universidade com a região, portanto, é fundamental para se viabilizar uma linha de pesquisa em desenvolvimento regional. Ao mesmo tempo, para que esta linha de pesquisa possa contribuir para a estreitar as relações com a comunidade em que se inserem os estudos acadêmicos, ela não pode ser pensada sem se considerar a realidade desta comunidade regional. Ou seja, é preciso considerar seu estoque de conhecimento espontâneo acerca das diversas dimensões a serem investigadas, a cultura, a tradição, as vocações industriais, as características demográficas, a realidade política etc.

3. A QUESTÃO METODOLÓGICA

As questões envolvendo metodologia de estudo do desenvolvimento regional estão intrinsecamente relacionadas às opções de definição e epistemologia. Estas definições é que têm pautado os estudos recentes nesta temática.

² Ver a respeito da interdisciplinaridade no estudo do desenvolvimento regional Mattedi&Theis(2002).

3.1 Metodologia quantitativa: Índices, indicadores, variáveis e parâmetros de desenvolvimento

Uma primeira vertente oriunda da economia vai priorizar a investigação de indicadores econômicos de desenvolvimento, relacionada principalmente a agências financiadoras como o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Esta vertente utiliza fundamentalmente uma metodologia quantitativa através da pré-estruturação de um conjunto de indicadores de PIB, renda, emprego e diversos indicadores relacionados ao desempenho dos setores econômicos. A estruturação destes indicadores está subordinada ao potencial de comparação que oferecem entre o caso estudado e outras dinâmicas, tanto regiões e estados, quanto países.

Neste sentido, a partir da quantificação, pode-se produzir parâmetros de desenvolvimento adaptando-se índices que são produzidos por organismos internacionais, portanto aceitos em diversos países. A aceitabilidade pela comunidade científica dos índices com que se vai trabalhar é condição indispensável, tendo em vista a necessidade de comparar os trabalhos empíricos produzidos. Esta metodologia tem sido estendida também para outras áreas, como a dimensão “social”, através do recente IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano, elaborado pelo IPEA, a partir das convenções da ONU e pelo ISMA - Índice Social Municipal Ampliado - formulado pela FEE- Fundação de Economia e Estatística do Estado. Estes índices são compostos por um conjunto de indicadores que permitem auferir graus de desenvolvimento na área da saúde, educação e outras.

Na sua origem, estes índices de desenvolvimento econômico foram produzidos principalmente tendo em vista o diagnóstico de potencialidade de determinadas regiões para subsidiar políticas de investimento de grandes empreendimentos³. Ou, para legitimarem determinados investimentos estatais em regiões específicas, o que subordina sua validade, muitas vezes, à conjuntura política de sua produção.

Cabe assinalar duas limitações quanto à adoção da perspectiva quantitativa no estudo do desenvolvimento regional. Em primeiro lugar, a problemática da padronização das informações a serem disponibilizadas por institutos e órgãos públicos. Problemas de atualização, disparidade, omissão, etc., podem comprometer um projeto de pesquisa construído nestas bases. Em segundo lugar, deve-se ressaltar que algumas dimensões importantes para um bom diagnóstico dos fatores em jogo no desenvolvimento de uma região não são passíveis de serem quantificados. Demandam, portanto, a inclusão de outros caminhos metodológicos, particularmente ligados à pesquisa monográfica. Neste sentido, deve-se procurar integrar a pesquisa quantitativa com um trabalho qualitativo.⁴

3.2 Metodologia Qualitativa - entrevistas, questionários, histórico das regiões

As pesquisas em desenvolvimento regional que tem partido de métodos qualitativos, são mais recentes. Uma vertente tem constituído a problemática regional, particularmente no caso do Rio Grande do Sul das “disparidades regionais”, como problema político. Principalmente através da criação de comissões parlamentares, Secretarias de Estado e mesmo a discussão em torno da emancipação de municípios. No caso do Rio Grande do Sul, são exemplificativos os COREDES – Conselhos Regionais de Desenvolvimento, que permitiram através da atuação de atores políticos locais da definição de “problemas da região”.

Ao mesmo tempo, floresceram em universidades gaúchas, particularmente na UNISC (Universidade de Santa Cruz) e na UNIJUI (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), nas décadas de 80 e 90, estudos que pautaram as respectivas regiões de abrangência destas universidades. Nestas universidades, embora predominem a vertente econômica das análises, desenvolveu-se também uma integração maior com o universo das ciências sociais e com as tecnologias relacionadas ao meio ambiente.

³ Um trabalho representativo neste sentido é a Nota Técnica 21 (Arranjo Produtivo Coureiro-Calçadista do Vale do Sinos-RS) produzida por Vargas e Atievi em 2000

⁴ Sobre as possibilidades do uso integrado das duas perspectivas metodológicas ver DESROSIERES(1989)

Da mesma forma, combinaram-se outras metodologias de estudo, que se constroem “criticamente” em relação aos modelos das agências internacionais de financiamento. Esta perspectiva “crítica”, embora importante, tende a assumir um padrão de pesquisa engajado politicamente, influenciado pela perspectiva marxista⁵. O risco de tal postura epistemológica é a superposição do discurso ideológico na escolha de variáveis e indicadores que vão subsidiar a investigação e o risco de tornar a pesquisa, na área do desenvolvimento regional, uma intervenção política sofisticada, ao invés de um processo de interlocução do conhecimento científico com os atores sociais e políticos regionais.

Esta perspectiva engajada da pesquisa pode, inclusive, influenciar na escolha de uma metodologia específica que superpõe a “articulação política” dos pesquisadores ao trabalho propriamente empírico. Nestes casos, opta-se pelo uso da metodologia qualitativa, utilizada de forma isolada, como a entrevista com “grupos de referência” da comunidade e a articulação com diversas entidades representativas de setores da região⁶, o que pode representar um avanço na integração da equipe de pesquisa com a comunidade, através de seminários, reuniões e debates. Entretanto, se tal metodologia de trabalho não estiver acompanhada da análise de dados já previamente coletados, corre o risco de transformar-se numa discussão meramente relacionada a paradigmas políticos sem proveito científico.

Em síntese, a postura que parece ser mais profícua é a integração dos métodos quantitativos e qualitativos nos estudos do desenvolvimento, embora se saiba de antemão das dificuldades envolvidas nesta tentativa.

CONCLUSÃO

Deste breve texto para uma discussão maior sobre a construção de uma linha de pesquisa na área do desenvolvimento regional, pode-se enunciar as seguintes conclusões preliminares:

1. O estudo do desenvolvimento regional deve assumir uma perspectiva interdisciplinar sem perder o rigor científico inerente às disciplinas envolvidas;

2. O estudo do desenvolvimento regional deve integrar os pesquisadores com a comunidade e com os atores sociais e políticos da região, fator indispensável para o sucesso da pesquisa e para atingir os fins aos quais a pesquisa se destina;

3. O estudo do desenvolvimento regional deve utilizar-se combinadamente de metodologia quantitativa e qualitativa. Ou seja, aproveitar a tradição da ciência econômica da formulação de índices de desenvolvimento que possibilitem a comparação entre os casos estudados e, ao mesmo tempo, contemplar entrevistas e questionários com amostras representativas da comunidade como forma de integração da perspectivas de desenvolvimento dos atores sociais;

4. Por fim, o estudo do desenvolvimento regional deve recolher das iniciativas isoladas já em andamento, nas diversas instituições universitárias, as possibilidades e limites quanto à aplicação de determinados métodos de estudo.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALIEVI, R. M & VARGAS, M. A. **Arranjo produtivo Coureiro-Calçadista do Vale dos Sinos/RS**. Nota técnica 21. IE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2000 (mimeo).

BECKER, D. **As diferentes dinâmicas de desenvolvimento: Os principais elementos históricos determinantes, desafiantes e mediantes do processo de regionalização do desenvolvimento contemporâneo**. Santa Cruz do Sul, UNISC (projeto de pesquisa) (mimeo), 2001a.

BECKER, D. **A economia política da regionalização do desenvolvimento contemporâneo**. In: REDES, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001b.

⁵ Ver a este respeito DALLABRIDA (2000), BECKER, (2001a e b).

⁶ Representativo desta opção metodológica é o projeto proposto por Soethe (2000).

BOLETIM DO PROGRAMA DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL - CPP-Feevale, novembro de 2002 (encadernado).

BOURDIEU, P. et al. **A Profissão de Sociólogo: Preliminares epistemológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes: 1999.

DALLABRIDA, V. R. **O Desenvolvimento Regional: a necessidade de novos paradigmas**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2000.

DESROSIERES, A. L'Opposition entre deux formes d'enquête: monographie et statistique. In: **Cahiers du Centre d'Études de l'Emploi**, 33, 1989.

LABORS/ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. **Desenvolvimento Regional, Cultura Política e Capital Social**. Relatório de análise, Porto Alegre, dez. de 2001 (mimeo).

MATTEDI, M. A & THEIS, I M. Cruzando fronteiras: Conhecimento e interdisciplinaridade na pesquisa em desenvolvimento regional. IN: **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 2, pp(77-94), mai/ago, 2002.

PROJETO DO PROGRAMA DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL. CPP-Feevale, março de 2002(mimeo).

PROGRAMA DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL - (1º. Relatório de Pesquisa). CPP-Feevale, julho de 2002(mimeo).

PROPOSTA DE PESQUISA - (Diagnóstico e planejamento sócio-econômico do Município de Campo Bom) CPP CPP-Feevale, agosto de 2002(mimeo).

SOETHE, J. R. **As políticas de desenvolvimento da Região do Vale do Rio dos Sinos: Análise e perspectivas**. (Projeto de Pesquisa) Unisinos, 2000 (mimeo).